

## A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO REI DO BAIÃO NA POÉTICA DE PATATIVA DO ASSARÉ<sup>1</sup>

Thaís Calixto Felipe de Sousa<sup>2</sup>  
Chrisllayne Farias da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Uma das menções feitas ao artista musical Luiz Gonzaga é como "O rei do baião", essa construção de identidade se deve a vários fatores como referências artísticas e históricas que contribuíram para a afirmação dessa representação. Este trabalho tem por objetivo analisar uma dessas alusões ao artista que se encontra na literatura popular, na poesia de Patativa do Assaré, "Aos reis do baião", presente no livro Ispinho e Fulô (2012), a qual permite identificar como a poética de Patativa do Assaré permite a construção da identidade cultural do Nordeste, assim como caracteriza o artista como "rei do baião" e descreve a sua destreza ao tocar a sanfona, o instrumento referência do ritmo baião e a sua forma de levar o ritmo musical de Pernambuco para Norte e Sul do Brasil, entre outras características. Esta é uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Como aporte teórico foram utilizados os estudos de Arantes (2006), Ayala e Ayala (1997; 2006), Abreu (2006), Cortês (2014), Santos (2004) e Hall (2006), entre outros autores. Por meio da análise foi possível identificar que a construção da figura artística do Rei do baião demonstrada a partir da poética de Patativa do Assaré, simboliza importante afirmação das identidades, que por meio da sua habilidade musical e o diálogo com as experiências vivenciadas na região retrata a auto-representação do povo nordestino.

**Palavras-chave:** Cultura Popular, Patativa do Assaré, Luiz Gonzaga.

### INTRODUÇÃO

As sociedades compartilham características, concepções e costumes que constroem significados devido ao contexto histórico que foi construído coletivamente, ao meio social compartilhado, as atividades que se tornaram cotidianas e ganham sentido dentro desse meio. O despertar da admiração por questões culturais da sociedade em que se está inserido está relacionado ao fato destas manifestações recontarem as suas próprias histórias, e assim retratar o simbolismo, os trejeitos e a essência de um grupo. Dessa forma, os traços característicos de

---

<sup>1</sup>Este trabalho resulta das discussões realizadas nos encontros do Grupo de Pesquisa e Estudos da Oralidade (GRUPEO/CNPq), vinculado ao departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e liderado pelo professor Doutor Marcelo Vieira da Nóbrega.

<sup>2</sup>Graduada do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), thais.cafelipe@gmail.com;

<sup>3</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e graduada do Curso de Letras-Português pela mesma instituição e integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos da Oralidade (GRUPEO/ CNPq), chrisfariassilva@gmail.com.

um grupo de pessoas podem ser compreendidos por meio de manifestações artísticas que nascem do seio deste grupo.

O Brasil, em sua vasta dimensão Norte-Sul, conta com uma riqueza cultural que se expressa na música, na dança, na literatura, no teatro, em suas mais diversas maneiras de se apresentar ao mundo. Cada manifestação ganha, no espaço de sua criação, a sua essência, e apresentá-la ao mundo de maneira histórica, contextualizada, e com a maior diversidade possível de compreensões e interpretações, mostra essa essência ao mundo.

Entretanto, por meio da supervalorização e evidenciação de obras e produções, é possível perceber que o eixo Rio-São Paulo e as produções artísticas-culturais advindas dessas metrópoles, principalmente a cultura de massa, recebe um tratamento privilegiado, diferentemente do que acontece com as representações culturais oriundas do Norte-Nordeste. Diferenciando-se disto, o Rei do Baião e o estilo gonzagueano ultrapassam os limites físicos e fronteiriços para mostrar não somente a sua produção, mas a maleabilidade das identidades que configuram o nordestino.

Como bem analisa Santos (2005), entre os anos de 1946 a 1955, a figura do Rei do Baião ganha um vasto conhecimento e divulgação acerca de sua obra, como o autor afirma é a época do auge do baião. Entretanto, foi percebido que o foco de estudos era dado para outros estilos musicais que também estavam em evidência, como a MPB, a jovem guarda, bossa nova, que ganharam espaços privilegiados nas pesquisas. Com isso, percebe-se que o contexto histórico-social influenciou a evidenciação e/ou exclusão desses estilos, houve, portanto, “uma desconsideração sobre a importância histórica da música produzida no Nordeste e sua diversidade de ritmos, na formação da música popular brasileira.” (SANTOS, 2005: 22).

Assim sendo, justifica-se a escolha da temática dessa pesquisa, que surge com o propósito de perceber como se dá a construção da representação de Luiz Gonzaga como o “Rei do Baião” e também, com o objetivo de demonstrar a importância histórica e da memória coletiva na valorização das identidades e representações retratadas pela sua trajetória artística e musical no xote e baião. Este trabalho pretende analisar de que modo essa representação se efetiva na poética de Patativa do Assaré, a partir da análise da poesia “Ao Reis do Baião” que integra a sua obra “Ispinho e Fulô” (2012).

Salientamos ainda que a presente pesquisa é resultado dos encontros quinzenais realizados no Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO), certificado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vinculado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, desde junho de 2021 é liderado pelo professor Doutor Marcelo Vieira da Nóbrega, e atualmente conta com a

participação de integrantes do curso de Letras Português. O GRUPEO tem como propósito desenvolver pesquisas na grande área da oralidade, mais especificamente, o estudo de produções artístico-culturais oriundas da(s) cultura(s) popular(es) que utilizam da voz como manifestação.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho possui como corpus de análise a poesia “Ao Reis do Baião”, que faz parte do livro intitulado Ispinho e Fulô, publicado no ano de 2012, pela editora Hedra com autoria de Patativa do Assaré. Para fins de análise, utilizamos a pesquisa de cunho qualitativo, que busca compreender e explicar como se dá às relações sociais a partir da própria realidade de um grupo social (GERHARDT, SILVEIRA, 2009) e quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica e de natureza exploratória, “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (GIL, 2002: 41).

As discussões e análises realizadas neste artigo têm como embasamento teórico as contribuições dos estudos de Arantes (2006), na análise sobre o que é a cultura popular; Ayala e Ayala (1997; 2006) com uma extensa pesquisa a respeito da cultura popular e de como é constituída a hibridização da cultura popular a partir de tradições orais e escritas; Abreu (2006) quando trata acerca da leitura, literatura e cultura, Stuart Hall (2006), ao tratar sobre a construção da identidade cultural, Ecléa Bosi (1987) e Le Goff (1990) no que se refere a relação entre memória e sociedade, Cortês (2014), Santos (2004) e Santos (2015) no que se refere a análise da figura de Luiz Gonzaga e da sua relação com a região Nordeste através da produção musical, e Leonardeli (2009) que analisa a poesia de Patativa do Assaré, levando em consideração os conceitos de memória e oralidade, dentre outros autores que discutem acerca da identidade e subjetividade da representação do artista popular

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Cultura, cultura popular e literatura popular A compreensão do que significa “cultura” envolve diversos significados a depender do contexto social e político que se queira determinar o sentido literal da palavra, mas encontra na sociedade o esclarecimento do que se pode agregar e nomear como cultural. Seleccionamos por compreender a cultura como uma forma de agregar um determinado grupo a partir de ações comuns que são compartilhados entre si. “Pertencer a

um grupo social implica, basicamente, em compartilhar um modo específico de comportar-se em relação aos outros homens e à natureza.” (ARANTES, 2006: 23).

As práticas cotidianas de um grupo se diferenciam das práticas de outros grupos por diversos fatores, tais como: os costumes que se originaram no desenvolvimento histórico daquele grupo, a influência do mercado de trabalho desenvolvido nessa região, os dogmas religiosos adotados, o estilo de vida da sociedade no geral, as construções familiares e sociais, além de diversos outros fatores.

Nesse contexto, compreender que “a cultura significa” é mais fácil do que, talvez, parece à primeira vista. Na verdade, realizamos constantemente, no dia-a-dia, operações mentais de codificação e decodificação de mensagens que requerem o conhecimento desses significados implícitos nas ações e nos objetos, e de suas regras de manuseio. Diferentemente do antropólogo, entretanto, operamos basicamente com os códigos de nossa própria cultura, ou a partir deles. (ARANTES, 2006:24).

Portanto, a relação entre homem e cultura é intrínseca. A cultura parte do indivíduo e para ela retorna. De maneira que a partir das produções artísticas oriundas desses grupos, é possível conhecer e identificar estes indivíduos. Os traços selecionados, as manifestações artísticas utilizadas e as práticas desenvolvidas de maneira particular.

Sobre esse aspecto, Arantes realiza uma importante discussão acerca dos usos dos termos tradição e cultura popular como se fossem sinônimos, e afirma que definir cultura popular como se ela só existisse no passado por meio de memória e tradição. Sendo assim, compreendemos que a cultura popular também é um termo que passa por diversas ressignificações a depender da época, do contexto social e histórico, das produções artísticas que estão vigentes, entre outros aspectos.

A cultura se constitui de signos e símbolos; ela é convencional, arbitrária e estruturada. Ela é constitutiva de ação social sendo, portanto, indissociável dela. O significado é resultante da articulação, em contextos específicos, e na ação social, de conjuntos de símbolos e signos que integram sistemas. (ARANTES, 2006: 50.)

Em relação a manifestação artística da literatura, Abreu (2006) apresenta uma discussão que coloca em questão o que compreendemos por literatura, bem como os valores impostos para conceituação do termo. “Nós temos que discutir o que é literatura, pois ela é um fenômeno cultural e histórico, portanto, passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais.” (ABREU, 2006: 41).

A literatura popular, por exemplo, possui uma essência cultural e histórica que a torna própria e incomparável. O jogo de imagens e representações que são construídas nas obras, permitem que os leitores alcancem diversos espaços de conhecimento de maneira simultânea.

O sério se mesclando com o cômico; o sagrado, com o profano; o oral, com o escrito; elementos de uma manifestação cultural, transpostos para outra; o que é transmitido através dos meios de comunicação, oral ou escrita (rádio, televisão, jornal) e ainda por

meio de livros pode vir a alimentar versos e narrativas populares orais ou escritos, sendo antes ajustados a sua poética. (AYALA, 1997: 168)

Portanto, ter acesso às manifestações artísticas tão características do Nordeste como na literatura, a poesia de Patativa do Assaré, por exemplo, e na música, as composições de Luiz Gonzaga, possibilita que seja um dos caminhos para acessar o conhecimento da Região Nordeste. Indo além das histórias mais conhecidas e divulgadas, as que retratam pessoas sofridas, o calor, a seca e a fome, temas que foram constantemente divulgados e que até os dias atuais permanecem como estereótipos acerca da Região. Mas também possuindo acesso a diversas outras histórias pomposas, acaloradas, culturalmente ricas e carregadas de sabedoria popular de um povo resistente e forte, que possui distintas narrativas contadas através de diversos olhares.

### **A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE CULTURAL**

De acordo com Ayala (1997), um dos elementos mais enriquecedores e duradouros da cultura e literatura popular é a questão do seu processo de hibridização, ou seja, a mistura e o entrelaçar de diversos aspectos e elementos culturais que não se restringem somente a um tipo. “As culturas híbridas constituem um dos diversos tipos de identidade distintivamente novos produzidos a era da modernidade tardia.” (HALL, 2006: 89).

Embora exista a tradição de elementos característicos, a cultura popular não só vive do que é o passado, tendo em vista, que um processo significativo e importante é justamente a habilidade em desenvolver novas práticas e produções artísticas a partir das experiências do passado e do presente. A necessidade de manter práticas culturais encontra na mistura o procedimento fundamental para impulsionar os artistas populares a recompor suas atividades com as ruínas da experiência individual (mas de base coletiva) que sobraram na memória de cada um. (AYALA, 1997: 169).

Acerca da importância da memória, Le Goff (1990) defende que a memória coletiva de uma sociedade é uma forma de considerar e de se construir a própria identidade, seja ela individual ou coletiva. No entanto, não se trata apenas de um elemento, mas de uma forma de poder, tendo em vista a importância da memória coletiva para compreender os processos históricos e sociais. Ecléa Bosi (1987) diz que é um meio de fazer com que as vivências de um passado permaneçam vivas, não do mesmo modo, mas reconfiguradas a partir do contexto presente.

De acordo com Stuart Hall (2006), a identidade não é vista como um sistema e/ou uma unicidade, mas sim como algo que está em processo constante de alteração e configuração, ou seja, um “eu” não é visto de forma individualizada, mas sim, como um conjunto de subjetividades e a internalização das outras formas de representações existentes ao nosso redor. O autor cita como exemplo, a cultura como um sistema de representação simbólica, que ocorre por meio de uma identificação. “No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural.” (HALL, 2006:47). Assim sendo,

A identidade é realmente algo, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. [...] Está sempre "em processo", sempre "sendo formada". [...] Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. (HALL, 2006: 38).

No entanto, percebe-se que a construção e a reconstrução das identidades são processos em constantes mudanças, que demandam espaço e memória, assim como as influências que ocorrem de si com o outro, mas também do outro consigo mesmo. Compreendemos que esse elemento identitário é um dos pontos mais importantes na sistemática da(s) cultura popular(es), assim como acontece com a construção da representação do Rei do Baião como figura simbólica e representativa no meio artístico-cultural, mas principalmente, na identificação que ocorre com os nordestinos. Os elementos simbólicos presentes nas músicas gonzagueanas retratam não somente as experiências vivenciadas pelo músico, mas também trazem à tona a trajetória das pessoas que identificam-se com os elementos ali retratados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Luiz Gonzaga construiu ao longo de 49 anos de atividade artística, desde março de 1940 a agosto de 1989, uma carreira musical composta por mais de 1.600 músicas com grandes sucessos que representam o Nordeste em sua essência cultural: singular, festiva, representativa e de resistência (SANTOS, 2004). O nome de registro de Luiz Gonzaga do Nascimento, nascido em Exu no sertão de Pernambuco, no dia 13 de dezembro de 1912, “o rei do baião” é filho de Ana Batista de Jesus, (conhecida por Santana) e Januário José dos Santos. (SANTOS, 2015).

Os vários temas abordados nas canções do artista retratam características físicas da região nordestina, dos costumes das pessoas e das vivências sociais. Um conjunto de informações que oferecem muito conhecimento àqueles que não conhecem a região Nordeste e despertam reconhecimento e pertencimento aos conterrâneos.

É sabido que muito já se sabe sobre a vida do “rei do baião”, visto que, diversas obras biográficas já foram produzidas, sobre este homem que tanto falou sobre o Nordeste, não escondendo de ninguém o amor que ele tinha por esta região[...] (SANTOS, 2015: 21).

As composições de Luiz Gonzaga juntamente com suas interpretações, sempre evidenciaram sua admiração pelo Nordeste. Além do laço familiar que o enraizou à região, sempre apresentou o Nordeste de maneira saudosa e festiva, com lembranças da época de criança e dos festejos da mocidade, compartilhando vivências com o povo e fatos do passado. Mesmo tendo alcançado grande reconhecimento nacionalmente, Luiz Gonzaga não perdeu sua essência e sua simplicidade.

### **PATATIVA DO ASSARÉ E A ANÁLISE DA POESIA AO REIS DO BAIÃO**

Com o nome de batismo de Antônio Gonçalves da Silva, Patativa do Assaré, nasceu em 05 de março de 1909. Viveu desde a infância na zona rural, na Serra de Santana. Trabalhou como agricultor desde muito cedo e passou pouco tempo na escola, mas o tempo foi suficiente para aprender a ler. Começou a compor versos ainda na adolescência e assim, se descobriu como poeta. A poesia de Patativa do Assaré revela muitas características do Nordeste, dos traços de personalidade e histórias do povo, além de diversas outras questões que o tornam incomparável na literatura brasileira. A poesia de Patativa do Assaré faz parte da literatura popular nordestina, essa literatura rica em seu processo de construção e significação. (LEONARDELI, 2009).

A poesia *Ao reis do Baião* é encontrada na obra *Ispinho e Fulô* (2012) de Patativa do Assaré e faz referência a Luiz Gonzaga como “O Rei do Baião” e a sua história de vida. Em várias partes da poesia, existem versos de admiração pelo cantor, como por exemplo no terceiro verso da primeira estrofe quando se dirige ao artista como “A estrela que não se apaga”, no quarto verso da primeira estrofe com “Gulora de Pernambuco” e no sexto verso, com “O mais fino e grande artista”.

**Fig. 1: Primeira estrofe da poesia *Ao Reis do Baião***

ISPINHO E FULÔ

## AO REIS DO BAIÃO

Caboco Luiz Gonzaga!  
Tu és do céu de Nabuco,  
A estrela que não se apaga  
Gulora de Pernambuco,  
Tu é o dono da conquista  
O mais fino e grande artista  
Que canta baião pra nós,  
De alegria pressiona  
Quem ouve a tua sanfona  
Ligada na tua voz.

**Fonte: Imagem digitalizada pelas autoras.**

Luiz Gonzaga representa para o povo nordestino a união de cultura popular, baião, canções com letras que retratam a sociedade, a história do povo e os costumes. Todos esses elementos reunidos, constroem um pouco do conhecimento que se tem sobre o Nordeste. A composição musical do baião tem a melodia principal conduzida pela sanfona, a zabumba e o triângulo, característicos desse estilo musical. O baião com sua composição melódica e ritmada faz apelo à dança, com letras inspiradas no cotidiano do povo e personagens da cultura popular.

A maneira como Luiz Gonzaga interpreta as músicas do baião é particular. A forma conversada de contar as histórias que originaram as composições, juntamente como melodicamente conduz canções, sanfona e interpretação, permite que seu cantar seja característico e até mesmo um exemplo de articulação de instrumentos e voz no baião.

A interpretação de Luiz Gonzaga representa um possível modelo a ser tomado como base para a compreensão de detalhes de articulação recorrentes no baião. A audição e emulação cuidadosa das inflexões presentes em sua forma de cantar consistem em atividades importantes para a absorção do acento encontrado no baião. (CORTÊS, 2014: 205).

Em vários versos é feita referência à interpretação de Luiz Gonzaga como exímio representante do baião. Na terceira estrofe, quarta, sexta e nona, são estabelecidas referências de Luiz Gonzaga com o instrumento característico do baião, a sanfona.

**Fig. 2: Quarta estrofe da poesia Ao Reis do Baião**

E tu, pegando a sanfona,  
 Como bom e obediente,  
 Foi espaçando na zona  
 Da terra dos penitente,  
 Com tua rica cachola,  
 Este baião que não cai,  
 Este baião que já vai  
 Da terra até lá no céu.

**Fonte: Imagem digitalizada pelas autoras.**

**Fig. 3: Sexta estrofe da poesia Ao Reis do Baião.**

Tua sanfona sodosa,  
 Com quem tu veve abraçado,  
 É a santa milagrosa  
 Ressuscitando o passado;  
 Até mermo a criatura  
 Sisuda, de cara dura,  
 E de crué coração,  
 Fica branda como a cera  
 Uivando a voz prazentêra  
 Do grande rei do baião.

**Fonte: Imagem digitalizada pelas autoras.**

Na quinta e sétima estrofe, são feitas referências à interpretação do baião feita por Luiz Gonzaga. Na quinta estrofe é dito: “[...] requebro gaiato / Do teu grito de vaquêro”. Na sétima estrofe, mais uma referência: “A tua voz de tenô / De milagre incomparave / A vida ficou suave / E o Nordeste miorou” A construção da representação de Luiz Gonzaga como “rei do baião” se dá ao passo que várias colocações colaboram para que essa construção seja firmada na sociedade. Na poesia de Patativa do Assaré, desde a primeira estrofe é feita a referência de Luiz Gonzaga como quem “canta baião pra nós”.

Na quarta estrofe, é dito que o baião cantado por Luiz Gonzaga vai da terra até lá no céu. A sexta estrofe conclui com: “[...]Uivando a voz prazentêra/ Do grande rei do baião.” Assim

como na nona estrofe, quando é reforçado “[...]É grande rei e soberano/ Moreno pernambucano/ Que sabe sê brasilêro.”.

**Fig. 4: Nona estrofe da poesia Ao Reis do Baião.**

Caboco do geno forte,  
 Contigo ninguém se engana,  
 Tu é do Sul e é do Norte,  
 Do palácio e da chupana,  
 Tu veve provando a raça,  
 Derne o campo inté a praça,  
 Na vida de sanfonêro  
 É grande rei soberano  
 Moreno pernambucano  
 Que sabe sê brasilêro.

**Fonte: Imagem digitalizada pelas autoras.**

Este deleitar-se ao ouvir e dançar baião, não se restringe à musicalidade de Luiz Gonzaga, existem inúmeros artistas brilhantes tais como este, contudo, por ser expressivo cantador de baião, em sua instrumentalidade, composição musical e interpretação, Luiz Gonzaga consegue proporcionar a estes momentos festivos a personificação de ser ele “o Rei do Baião”. Em toda poesia é apresentada a forma como Luiz Gonzaga “Leva semente do Norte/ Prumode prantá no Sul.”.

Apresentando o baião, o Nordeste, e sua história de vida tão semelhante a de outros nordestinos para todo o país. A figura de Luiz Gonzaga como “rei do baião” reforça a cultura popular nordestina com sua riqueza de expressividade, domínio da musicalidade e instrumentalidade do baião e alcance de uma manifestação artística regional que passa a ter alcance no âmbito nacional

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da poesia Ao Reis do Baião para fins de compreensão da construção da representação de Luiz Gonzaga como “rei do baião” permite reunir dados que estão dispostos em toda poesia, que de maneira harmoniosa se unem e constroem o conhecimento de que Luiz Gonzaga possui essa personificação por diversos fatores, entre eles: autoridade na interpretação do baião, harmonia na união entre voz e domínio da sanfona, além de sua própria trajetória de

vida contribuir com as composições das músicas e para que percorre do Nordeste para o país levando este ritmo musical. Essa expansão em sua carreira, fez com que o intérprete e a interpretação alçaram voo para além da região Nordeste.

Muito se consegue alcançar na poesia de Patativa do Assaré, pois foi exposto elementos que constroem a representação citada, assim como a própria trajetória de vida do músico, as ligações familiares e com sua terra pernambucana, a importância dessa expansão de sua música para regiões além o Nordeste e como isso representa e reforça a importância da cultura popular como forma de manifestação artística e característica da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular**. 14<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ASSARÉ, P. **Ispinho e Fulô**. São Paulo: Hedra, 2012.
- AYALA, M.; AYALA, M. I. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- AYALA, M. I. N. Riqueza de pobre. **Literatura e Sociedade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 160-169, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/l/article/view/15694>. Acesso em: 26 out. 2021.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: São Paulo: T.A. Editor, 1979.
- CÔRTEZ, A. **Como se toca o baião: combinações de elementos musicais no repertório de Luiz Gonzaga**. Per Musi – Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, n.29, p.195-208, jan. - jul., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/6sW6mgh4bZhTRngXKxnRygH/?lang=pt>. Acesso em: 18. Nov. 2021.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, T.S. **Métodos de pesquisa**. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (Orgs.). Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica-Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr>. Acesso em: 12 de nov. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.



LEONARDELI, P. B. **PATATIVA DO ASSARÉ E A IDENTIDADE SERTANEJA :**

Oralidade, Memória e Religiosidade. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, p. 109, 2009.

Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/6441>. Acesso em: 17 Nov. 2021.

SANTOS, G. F. D. **OS NORDESTES DE LUIZ GONZAGA: CONFIGURAÇÕES E**

**CONSTRUÇÕES DE UM LUGAR.** Orientadora: Cláudia Pereira Vasconcelos. 2015. 70 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Licenciatura em História,

Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2015.

Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/714>. Acesso em: 10

Nov. 2021.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e

Guaracira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, J. F. dos. **Luiz Gonzaga: a música como expressão do Nordeste.** São Paulo:

IBRASA, 2004.